

Orçamento, a ginástica de todos os dias

O lustrador José Milton come de marmita no trabalho e gasta, por dia, 110 cruzeiros com transporte. Para a alimentação, ele destina, por semana, 6 mil cruzeiros. À maneira que os preços vão subindo, vão diminuindo, também, os itens a serem comprados, já que os 6 mil cruzeiros continuam os mesmos. Mas sobre a feira da casa, José Milton prefere passar a palavra para a sua mulher. "É ela quem decide isso", explica.

Segundo dona Lúcia, com os 6 mil semanais dados pelo seu marido, ela compra os seguintes gêneros para sustentar as 9 pessoas da casa: 10 quilos de arroz, 4 quilos de feijão, 2 latas de óleo, 4 pacotes de milho ("José adora cuscus"), 4 quilos de açúcar, 1 pacote de 250 gramas de café, 2 pacotes de bombom, 6 pedaços de sabão, 1 pacote de fósforo, 1 caixa pequena de sabão em pó, 1 garrafa de Q-Boa e 2 dúzias de ovos.

"O que sobra, se é que sobra, a gente compra algumas frutas pros meninos ou um quilo de carne (acém ou palheta) ou compra cebola e tomate para fazer um temperinho". Dona Lúcia diz que José ainda deixa 500 cruzeiros para a compra, durante a semana, de pão para o café das crianças.

Dona Lúcia apanha também todos os meses oito pacotes de leite em pó, que são distribuídos pela LBA. Cada filho segundo ela, tem direito a quatro pacotes "mas eu ainda não recebi o dos outros filhos porque eles (a LBA) dizem que o programa está sem vagas.

Dona Lúcia recebe, ainda, dois pacotes de um quilo cada de "vitamina de mistura láctea com adição de vitaminas e sais minerais", que segundo ela, são distribuídos pelo posto de saúde local. O segundo pacote é de "sopa desidratada de feijão", ou seja, feijão em pó.